Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

THE DEINSTITUTIONALIZATION ON CONTEXTO OF PSYCHIATRIC REFORM: ANALYSIS BIBLIOMETRIC

Andréa Karla Costa de Lima[1]
Amanda Matias Alves[2]
Dandara Cristina Lima da Silva[3]
José Madson Medeiros Souza[4]
Giovanna Pontes Vidal[5]
Rayanne dos Santos Alves[6]

RESUMO - Objetivou caracterizar os estudos científicos sobre a desinstitucionalização com na base na revisão bibliométrica. Trata-se de um estudo bibliométrico, com amostra constituída por 53 artigos, publicados no período de 2006 a 2016, disponibilizados nas bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Scopus. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, com texto completo disponíveis gratuitamente, que abordassem como temática do presente estudo, publicados no período de 2006 a 2016, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações

[1] Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. João Pessoa-PB, Brasil. Pós-graduanda em ESF pela Especializa Cursos em Saúde. Email: andrea-karla21@hotmail.com
[2] Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. João Pessoa-PB, Brasil. Email: amandamatias3@gmail.com
[3] Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. João Pessoa-PB, Brasil. Email: dandara_cristinalima@hotmail.com
[4] Enfermeiro. Mestre em Gestão e Economia da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). João Pessoa-PB, Brasil. Email: madson.epm@gmail.com
[5] Fisioterapeuta com pós graduação em Fisioterapia Hospitalar e em Fisioterapia Dermato-Funcional, mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá.
[6] Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. Email: rayanne-fleur@hotmail.com

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

como: dissertações, teses e manuais. Os artigos estão publicados principalmente em periódicos internacionais, com destaque para o Psychiatric services. Quanto aos nacionais, 21 (39,6%) trabalhos estão distribuídos em revistas ligadas a psicologia, 23 (43,3%) autores são médicos e 25 (50%) são doutores; 26 (49%) estudos são artigos originais, descritivos 17 (32%), quantitativos 14 (60,8%),34 (64,1%) estão na língua inglesa; o tema mais abordado foi o serviço comunitário, 07(13,2%); o país com maior número de estudos foi o Brasil, com 24 (45,2%). As produções científicas sobre desinstitucionalização são lideradas por profissionais da medicina, com ênfase em serviços comunitários. Observa-se que há um baixo número de publicações de enfermagem acerca do tema em comparação as demais formações dos autores.

Palavras-chave: Desinstitucionalização. Reforma Psiquiátrica. Bibliometria.

ABSTRACT - To characterize the scientific studies on deinstitutionalization, under the prism of the bibliometric revision. This is a bibliometric study, constituted of samples of 53 different articles, all published between 2006 and 2016 and available in the following databases: Pepsic, Medline and Scopus. the following inclusion criteria were adopted: publications in the form of an article, with a full text available free of charge, which covered the theme of the present study, published in the period 2006 to 2016, available in the Portuguese, Spanish and English languages. Publications such as dissertations, theses and manuals were excluded. The aforementioned articles were mainly published in international periodicals, with emphasis on “Psychiatric services”. However, 21 articles (39.6% of them) were published in brazilian magazines linked to psychology. Regarding the authors, 23 of them (43.3%) are physicians and 25 (50%) have a doctorate degree. Concerning the researchs, 26 of them (49%) are original, 17 (32%) are descriptive, 14 (60.8%) are quantitative and 34 (64.1%) were originally written in English. The most discussed topic was “community service”, approaced in 7 (13.2%) articles; The country with the highest number of studies was Brazil, with 24 (45.2%) of them. The researches on deinstitutionalization are mainly led by physicians, with a primary focus on community services. When we compare the formation of the authors, the low number of nursing publications about the subject is noticiable. To suggest new nursing publications, the minimum number of journals in the Northeast of Brazil was also observed according to the scientific production and affiliation of its authors.

Keywords: Deinstitutionalization. Psychiatric Reform. Bibliometry.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

Na história da atenção às pessoas com transtornos mentais no Brasil, por muito tempo o tratamento foi baseado no isolamento em hospitais psiquiátricos, anteriormente chamados de colônias. Como consequência, tornou-se significativa a quantidade de pessoas em sofrimento mental afastadas do convívio social, o que dificultou sua reinserção na sociedade (BRASIL, 2003). Perante essas práticas manicomiais de tratamento, os profissionais de saúde, intelectuais e demais atores da sociedade civil manifestaram suas oposições este modelo de atenção desumanizado às pessoas com problemas mentais. Com estas insatisfações, origina-se o movimento da Luta Antimanicomial, que se opõe a existência dos manicômios e práticas violadoras de direitos humanos (FERREIRA DE OLIVEIRA, 2011).

A exclusão da pessoa em sofrimento psíquico perpetuou no tempo, o tratamento dos sintomas se limitou à base de administração medicamentosa, por vezes de forma descontrolada, pela manutenção da pessoa considerada "doente mental" em instituição psiquiátrica; retirando-o da família, do mercado de trabalho, dos vínculos sociais; excluindo-o da vida em sociedade (MACIEL, 2008). Essas características são típicas do modelo hospitalocêntrico, modelo este, caracterizado pela superlotação dos manicômios, segregação, tutela, terapêutica expressa em (des)cuidado e maus tratos aos portadores de transtornos mentais (BORBA et al., 2012).

Inspirado nos preceitos da Reforma Psiquiátrica, a atual configuração do modelo de atenção à saúde mental no Brasil preconiza a inserção da pessoa em sofrimento mental na sociedade, buscando superar o modelo hospitalocêntrico e inserir família no contexto do cuidado e rompimento de paradigmas relacionados à assistência em saúde mental (MACIEL, 2011).

O atendimento integral às pessoas com transtorno mental é regido pela Lei da RP de n° 10.216, de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais serem tratadas em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis e redireciona o modelo assistencial em saúde mental brasileiro (BRASIL, 2001).

Esta lei também esclarece que a pessoa com algum tipo de transtorno mental deve ser tratada com humanidade, respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade.

Como marco prático da reforma psiquiátrica brasileira no dia 03 de maio de 1989 foi feita uma intervenção no Hospital psiquiátrico no município de Santos denominado

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Casa de Saúde Anchieta, onde buscava-se o fechamento imediato do hospital e uma substituição ampliada de tratamento e cuidado (AMARANTE, 2012).

Conforme a Portaria GM/MS nº 2.840/2014, que discute sobre condições para a efetiva desinstitucionalização dos moradores de hospitais psiquiátricos, enfatiza que a desinstitucionalização não é apenas uma desospitalização dos moradores, mas um norte ético que sustenta o trabalho e as ações em saúde mental, com ênfase a importância da vida em liberdade, com garantia de direitos e a produção de autonomia e cidadania, por fim fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2014).

O processo de desinstitucionalização dos clientes foi inicialmente operacionalizado pelo programa do governo federal denominado "De Volta Para a Casa" que propõe a inclusão social e a mudança do modelo assistencial vigorado em hospitais psiquiátricos. Para tanto, é necessário para a consolidação desse programa, diminuição progressiva de leitos psiquiátricos em manicômios e aumento dos mesmos em hospitais gerais, a inserção na comunidade e o fortalecimento de serviços especializados, de base territorial, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos e ações e atenção em saúde mental na Estratégias Saúde da Família (ESF) (CARVALHO DA COSTA, 2010).

A desinstitucionalização de indivíduos com problemas de ordem mental é impulsionado por quatro fatores: revelações públicas sobre o estado de hospitais psiquiátricos públicos, a introdução de medicamentos antipsicóticos, a introdução de programas federais para financiar pacientes que tinham sido institucionalizados e a participação de civis e advogados que lutaram pela reforma psiquiátrica (TORREY, 2015).

A adesão ao Programa de Volta para Casa (PVC) e a desinstitucionalização devem necessariamente caminhar junto ao processo de expansão dos CAPS, de Serviços Residenciais Terapêuticos, dos Centros de Convivência e Cultura, dos ambulatórios e dos leitos em Hospitais Gerais nos municípios (BRASIL, 2007).

A problemática das questões relacionadas ao processo de desinstitucionalização permeia pelo expressivo quantitativo de leitos em hospitais psiquiátricos existentes nos dias atuais. Considerando-se a importância da desinstitucionalização dentro do contexto da reforma psiquiátrica, esta pesquisa fará um levantamento e fornecerá informações acerca dos estudos elaborados nos últimos anos, tendo em vista, um aumento de pesquisadores buscando estudar este tema, na tentativa de contribuir para a expansão do conhecimento científico e desenvolver uma visão crítica a respeito dos dados existentes.

Este estudo buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Em termos quantitativos, como os estudos sobre desinstitucionalização no contexto da reforma

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

psiquiátrica estão expressos no meio científico? Para tanto, objetivou caracterizar as pesquisas científicas sobre a desinstitucionalização com base na revisão bibliométrica.

MÉTODO

Este estudo se baseia no método da revisão bibliométrica. Para Mattos (2004), esse tipo de estudo bibliométrico objetiva fornecer, usando indicadores, resultados facilmente atualizáveis. Para tanto, é preciso fornecer dados de produtividade por ano, país, periódicos, principais conceitos e autores das referências listadas no banco de dados entre outras características.

Para a seleção das pesquisas foram selecionadas as seguintes bases de dados: SCOPUS, PUBMED/MEDLINE e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), foram utilizadas na pesquisa as nomenclaturas em saúde encontradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), separada pelo operador booleano AND em, as pesquisas também foram estruturadas através da seleção de campos de busca específicos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Descritores e operadores booleanos utilizados para as buscas nas bases de dados:

Base de Dados	Descritor de busca
PUBMED/MEDLINE	Deinstitutionalization AND Mental health AND Hospitalspsyquiatric
PEPSIC	Deinstitutionalization
SCOPUS	Deinstitutionalization AND Mental health AND Hospitalspsyquiatric

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2016. Para selecionar a amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, com texto completo disponíveis gratuitamente, que abordassem como temática do presente estudo, publicados no período de 2006 a 2016, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações como: dissertações, teses e manuais.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

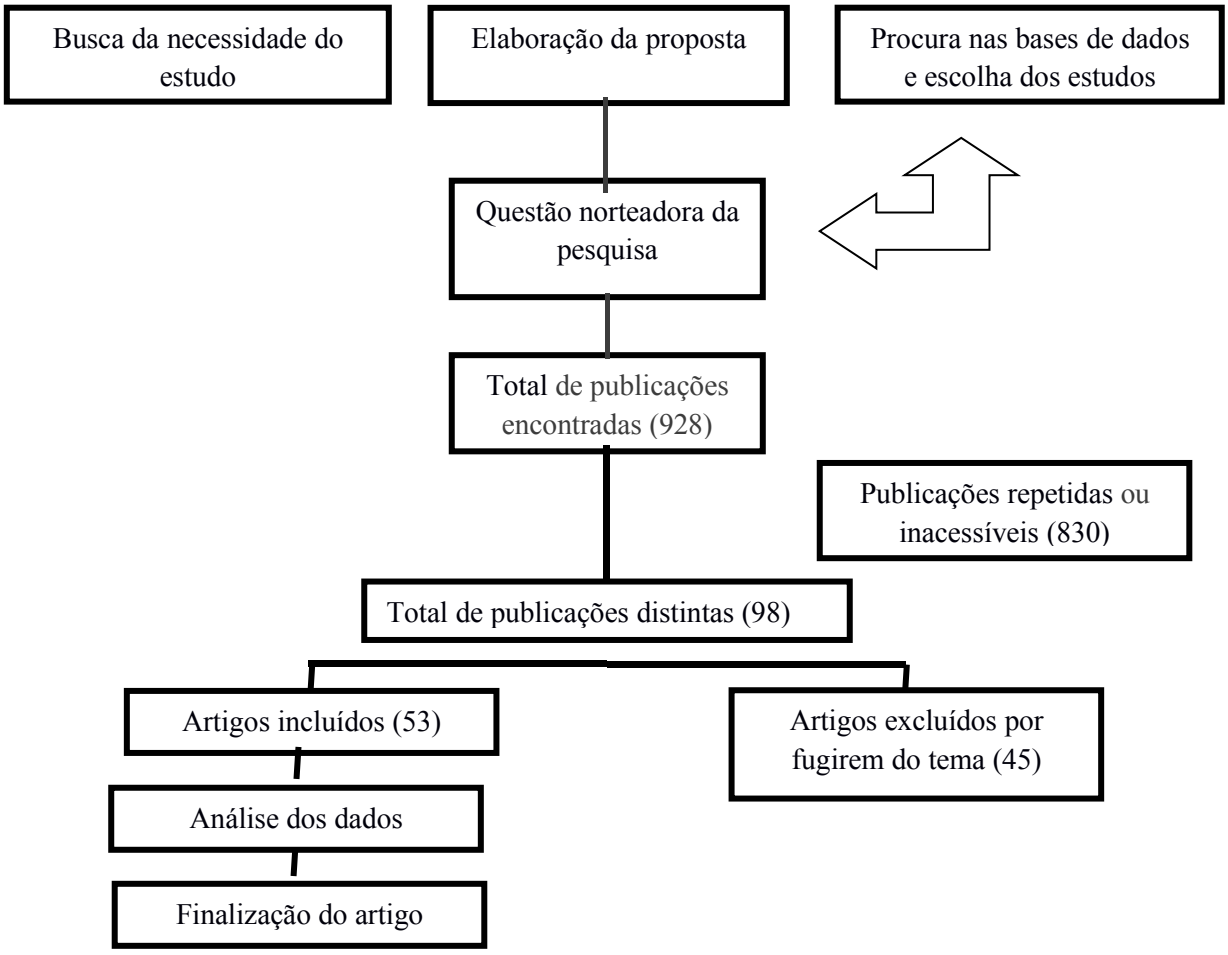
Artigo

Para viabilizar a análise das publicações selecionadas, foi utilizado um formulário de coleta de dados elaborado pela pesquisadora, contemplando itens relacionados ao estudo, como: ano de publicação; periódico e qualis; país de origem; idioma em que foi publicado; formação profissional, titulação e afiliação dos autores, modalidade de pesquisa; tipo de estudo; abordagem; temática abordada; descritores utilizados. O fluxograma utilizado para a seleção e organização da pesquisa encontra-se na figura 1.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura1. Fluxograma das etapas do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores através das bases de dados, 2017.

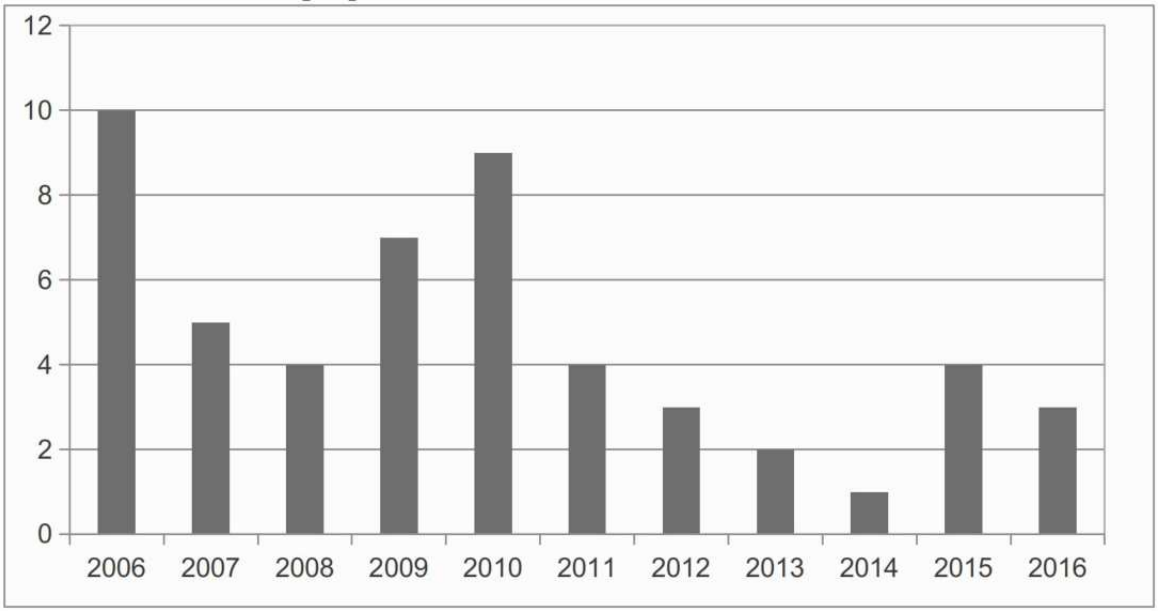
Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída de 53 trabalhos sobre a desinstitucionalização na luz da reforma psiquiátrica, dos quais 10 foram publicados em 2006, 05 em 2007, 04 em 2008, 07 em 2009, 09 em 2010, 04 em 2011, 03 em 2012, 02 em 2013, 01 em 2014, 04 em 2015 e 03 em 2016, conforme apresenta a figura 2.

Figura 2: Distribuição da produção científica em cada ano sobre a desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006-2016.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em relação ao número de artigos científicos conforme base de dados nacionais e internacionais, temos os seguintes resultados, na Scopus temos 31 artigos (60%), PepSic 13 artigos (25%) e apenas 8 (15%) da Pubmed/Medline.

Considerando à distribuição dos periódicos de publicação dos estudos, constatou-se que 32 (60,3%) são internacionais, com destaque para Psychiatric services com 06 (18,7%) trabalhos. Quanto ao Qualis, somente 12 periódicos internacionais apresentaram essa estratificação, sendo: 01 – A1, 01 – A2, 05 – B1, 03 – B2, 01 – B5, 1 – C; conforme mostra o quadro 2.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 2: Distribuição da produção científica acerca da desinstitucionalização, de acordo com o periódico e qualis. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006 - 2016.

Periódicos Nacionais	N°	%	Qualis
Revista mal-estar e subjetividade / fortaleza	2	3,7	B1
Revista Interinstitucional de Psicologia	1	1,8	B2
Revista Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano	2	3,7	-
Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	3	5,6	B1
Revista Trivium Estudos Interdisciplinares	1	1,8	B4
Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo	1	1,8	B1
Estudos e Pesquisas em Psicologia	2	3,7	A2
Psicologia: teoria e prática	1	1,8	A2
Revista de Saúde Pública	2	3,7	A2
Ciência & Saúde Coletiva	4	7,5	B1
Revista Brasileira de Psiquiatria	1	1,8	A2
Interface comunicação educação e saúde	1	1,8	A2
Subtotal	**21**	**39,6**	
Periódicos Internacionais	**N°**	**%**	**Qualis**
Actas Esp Psiquiatr	1	1,8	B1
BioMed Central	1	1,8	B5
International Journalof Mental Health Systems	2	3,7	-
BMC Psyquiatry	2	3,7	B1
Psychiatria Danubina Journal	1	1,8	-
Psychiatria Polska	1	1,8	-
Health Services Research	1	1,8	B2
The Royal Institute of Public Health	1	1,8	-
Health &Place	2	3,7	C
Social Science & Medicine	1	1,8	A2
The Journalof Medical Investigation	1	1,8	A1
Social Psychiatry and Psychiatry Epidemiology	3	5,6	B1

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Springer Science+Business	1	1,8	-
Current. Psychiatry Reports	1	1,8	-
Australian and New ZealandJournalofPsychiatry	1	1,8	B1
Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	2	3,7	B2
International Journal of Mental Health Nursing	1	1,8	-
Perspectives in PsychiatricCare	1	1,8	B2
Psychiatric Services	6	11,3	B1
Health Research and Educational Trust	1	1,8	-
Subtotal	**32**	**60,3**	
TOTAL	**53**	**100**	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em relação ao país de localização da instituição de afiliação dos autores, verificou-se que o país com maior número de estudos foi o Brasil, com 24 (45,2%) trabalhos sobre desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica, sobressaindo-se a Universidade Federal de São Paulo com 03 publicações conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da produção científica acerca do da desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica, de acordo com o país das instituições de afiliação dos autores. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006 – 2016.

PAIS/INSTITUIÇÃO DE AFILIAÇÃO DOS AUTORES	N°	%
BRASIL		
Universidade Federal de Minas Gerais	2	3,7
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	3,7
Universidade de São Paulo	1	1,8
Universidade Federal do Amazonas	1	1,8
Universidade Estadual de Campinas	1	1,8
Universidade Federal de Santa Maria	1	1,8
Universidade Federal de São Paulo	3	5,6
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1	1,8
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	1,8
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	1	1,8

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Universidade Estadual da Paraíba	1	1,8
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais	1	1,8
Universidade Potiguar	2	3,7
Unidade Universitária de Gravataí	1	1,8
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	2	3,7
Universidade Católica de Brasília	1	1,8
Faculdade de Medicine de Ribeirão Preto,	1	1,8
Universidade Católica de Santos	1	1,8
CANADÁ		
University of Western Ontario	1	1,8
ESPANHA		
University Hospital Marqués de Valdecilla.	1	1,8
ESTADOS UNIDOS		
Yale University	1	1,8
Georgia Souther University	2	3,7
Georgetown University Law Center	1	1,8
University of Southern California	2	3,7
University of New Jersey	2	3,7
Ohio State University	1	1,8
University of Wisconsin	1	1,8
University of California	4	7,5
FINLÂNDIA		
University of Kuopio	1	1,8
Helsinki University	1	1,8
HUNGRIA		
Semmelweis University	1	1,8
ISRAEL		
Institute for Mental Health Studies Israel	1	1,8
JAPÃO		
The University of Tokushima	1	1,8
School of Medicine, Keio University	1	1,8
REINO UNIDO		
Queen Mary University of London	1	1,8

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

University College London	1	1,8
Institute of Psychiatry de Crespigny Park London	1	1,8
University of London	3	5,6
Loughborough University	1	1,8
TOTAL	**53**	**100%**

Em relação às palavras-chave, evidencia-se que os descritores predominantes nos estudos analisados foram Desinstitucionalização, encontrado em 26 trabalhos, seguido de Saúde Mental citado em 11 trabalhos, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Principais palavras-chave encontradas nos trabalhos acerca de desinstitucionalização. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006 - 2016.

PALAVRAS-CHAVES	N°
Desinstitucionalização	26
Enfermagem psiquiátrica	4
Hospital psiquiátrico	4
Institucionalização Psiquiátrica	4
Práticas em saúde	2
Psiquiatria	3
Reabilitação Psiquiátrica	4
Reforma psiquiátrica	9
Saúde Mental	11
Serviço residencial terapêutico	2
Serviços de Saúde Mental	5
Transtorno mental	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Considerando o tipo de abordagem pode-se observar um elevado número de estudos do tipo quantitativo 14 (60,8%), seguido de qualitativo 07 (30,4%), quantitativo e fenomenográfico com apenas 01 (4%).

O Quadro 4 mostra que, em relação aos autores, 10 (18,8%) são enfermeiros e 23 (43,3%) são médicos. No que se refere às características do estudo, 26 (49%) são artigos

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

originais; 17 (32%) são estudos do tipo descritivo; 34 (64,1%) estão na língua inglesa e 19 (35,8%) na portuguesa; 51 (64,6%).

Quadro 4: Distribuição da produção científica acerca da desinstitucionalização à luz da reforma psiquiátrica, de acordo com as características dos autores e dos artigos publicados. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006 – 2016.

VARIÁVEIS			Revisão	21	39,6
Formação dos autores	**N°**	**%**	Editorial	6	11,3
Enfermeiro	10	18,8	**Total**	**53**	**100%**
Médico	23	43,3	**Tipo de estudo**	**N°**	**%**
Psicólogo	14	26,4	Descritivo	17	32,0
Outros	6	11,3	Transversal	8	15,0
TOTAL	**53**	**100%**	Retrospectivo	8	15,0
Titulações dos autores	**N°**	**%**	Perspectiva Analítica	4	7,5
Doutorado	25	50	Exploratório	3	5,6
Mestrado	11	22	Outros	13	24,5
Graduação	13	26	**Total**	**53**	**100%**
Pós-doutorado	1	2	**Idioma**	**N°**	**%**
Total	**48**	**100%**	Português	19	35,8
Modalidade da pesquisa	**N°**	**%**	Inglês	34	64,1
Artigo original	26	49,0	**TOTAL**	**53**	**100%**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Analisou-se de acordo com o quadro 4, a predominância como tema abordado de serviços comunitários 07 (13,2%) seguido de 05 (9,4%) a reabilitação psicossocial e avanços e desafios na reforma psiquiátrica.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Quadro 5: Distribuição da produção científica acerca da desinstitucionalização à luz da reforma psiquiátrica, de acordo com as características dos autores e dos artigos publicados. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2006 – 2016.

Tema Abordado	**N°**	**%**
Serviços comunitários	7	13,2
Reabilitação psicossocial	5	9,43
Avanços e desafios da reforma psiquiátrica	5	9,43
Serviço Residencial Terapêutico	4	7,54
Impacto Histórico da Reforma Psiquiátrica	4	7,54
Relação Terapêutica	3	5,66
Inserção do enfermeiro psiquiátrico	3	5,66
Reabilitação psiquiátrica	3	5,66
Qualidade de vida do paciente institucionalizado	2	3,77
Nova forma de cuidar no CAPS	2	3,77
Psiquiatria na contemporaneidade	2	3,77
Pessoas com doenças mentais severas	2	3,77
Outros	11	20,75
Total	**53**	**100**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

DISCUSSÃO

Através desta revisão, foi possível verificar a diminuição de artigos publicados acerca da temática nos últimos cinco anos do período definido na pesquisa. Para Goulart (2010) a Reforma na Psiquiatria está em pleno processo no Brasil e exige mudanças socioculturais profundas e de longo prazo.

Com base na análise do ano de publicação dos artigos, fica evidente que os estudos sobre desinstitucionalização destacam-se também, pelos grandes desafios conceituais que gravitam em torno da temática, contribuindo, desta forma, para o entendimento de um número tão pouco expressivo de pesquisas sobre esse fenômeno.

Em relação aos periódicos nacionais, a revista com maior número de publicações foi a Revista Ciencia & Saude Coletiva editada pela Abrasco. O periódico foi criado ao final de 1996, tendo como objetivo expor suas investigações e suas reflexões sobre a área de saúde coletiva (ABRASCO, 2010).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

No que diz respeito à instituição de afiliação dos autores, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) destacou-se em número de trabalhos. A universidade é uma instituição especializada nas ciências da saúde. A pesquisa em saúde na Unifesp vincula-se à prática profissional, que abrange desde a assistência primária até a utilização de tecnologia de ponta em métodos diagnósticos e no tratamento de doenças.

A partir dos resultados sobre a área de conhecimento das publicações e a formação dos autores, pôde-se observar que a maioria dos estudos provém das Ciências da Saúde, onde se destacam a Psicologia, a Medicina e a Enfermagem.

Quanto ao Qualis, observa-se o número reduzido de revistas internacionais com essa classificação. O qualis-periódicos é um sistema de avaliação usado para conceituar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos (BRASIL, 2014).

Em relação ao tipo de estudo, pôde-se observar a predominância de estudos descritivos. A falta de métodos de quantificação dentro da saúde mental pode influenciar este resultado, visto que, não é possível contabilizar a quantidade de reabilitações psicossociais, por exemplo.

No que tange às características dos estudos, a prevalência de trabalhos originais, que contribuem para o avanço do conhecimento nas disciplinas ou áreas temáticas específicas, comunica resultados de pesquisa inédita e são aceitos para publicação após processo de revisão por pares e em consenso com seus princípios editoriais (PACKER, 2011).

O tipo de abordagem predominante foi quantitativa que busca gerar resultados parâmetros. Dificilmente se escuta o participante após a coleta de dados. Crenças e valores pessoais não são consideradas fontes de influência no processo científico, tenta-se obter um controle máximo sobre o contexto, objetiva reduzir ou eliminar a interferência de variáveis interferentes e irrelevantes (GUNTHER, 2006). Discutindo este resultado sob à luz da saúde mental, venho questionar a necessidade dos participantes de serem ouvidos e poder questionar os assuntos da pesquisa que eles estão participando.

O domínio de publicações na língua inglesa explica-se por ser o idioma universal e, assim, adotado pela maioria dos periódicos indexados nas grandes bases de dados. O menor número de artigos na língua portuguesa justifica, pois, que o desempenho médio dos periódicos brasileiros nos *rankings* internacionais baseados em estudos é ainda muito inferior ao dos periódicos dos países desenvolvidos, afetando a comunicação científica brasileira (PACKER, 2011).

De acordo com o estudo das palavras-chaves pôde-se observar a predominância das palavras desinstitucionalização e reforma psiquiátrica. Esse resultado era esperado, visto

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

que a Reforma Psiquiátrica brasileira tem como principal eixo o processo de desinstitucionalização, como desconstrução dos aparatos manicomiais, por meio da transição gradual do modelo hospitalocêntrico para o modelo comunitário, firmado na atenção psicossocial (SILVA, 2014).

A principal temática abordada nos estudos são os serviços comunitários. Para Vidal (2008), os serviços comunitários potencializam a composição da rede de atenção psicossocial, sendo necessária uma constante vigilância crítica sobre os modelos de cuidados propostos nesses serviços, para que possa ser evitada a reprodução das práticas tradicionais do modelo hospitalocêntrico (BARBOSA, 2016).

O segundo tema mais predominante foi a reabilitação psicossocial, que para Gruska; Dimenstein (2015) trata-se de práticas articuladas ao contexto de vida diário dos usuários desconstrução das práticas e discursos garantia dos direitos dos usuários com transtornos mentais em especial no que tange à assistência e suporte social.

CONCLUSÃO

O estudo bibliométrico das publicações sobre a desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica dos últimos dez anos evidenciou que essa temática está sendo cada vez menos abordada pelos pesquisadores, com diminuição das pesquisas nos últimos cinco anos.

Nota-se que não há quantitativo substancial de artigos em um único periódico, tanto internacional quanto nacional, apresentou a ausência de números temáticos, não apresentou revistas específicas sobre o tema.

Pode-se observar o baixo número de publicações de enfermagem acerca do tema em comparação as demais formações dos autores. Desse modo, sugere-se que novas publicações de enfermagem, uma vez que o cuidar é fundamental para pessoas desospitalizadas e reinseridas no meio social.

Com análise bibliométrica, foi possível perceber que grande parte de trabalhos são originais, descritivos e de abordagem quantitativa. Observada também escassez de trabalhos científicos produzidor por estudiosos com titulações de pós-douturado. E com relação à distribuição da produção científica e afiliação dos autores, a região do nordeste do Brasil possuem quantidade baixas de produção científica em periódicos.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

REFERÊNCIAS

ABRASCO. Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.Sobre a revista ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2010. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/sobre/index.php>
Acesso em 12 dez. 2016.

AMARANTE, P., FREITAS, F., NABUCO, E., PANDE, M.. Da diversidade da loucura à identidade da cultura: o movimento social cultural no campo da reforma psiquiátrica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 4, dez. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2026/2317>. Acesso em: 13 Mar. 2016.

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra et al . O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 108, p. 178-189, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000100178&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Dec. 2016.

Borba LO, Guimarães NA, Mazza VA, Maftum AM. Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(6):1406-14.

BRASIL. Lei Nº 10.216, De 6 de Abril de 2001. A Lei da Reforma Psiquiátrica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto: 2011.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.html. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Classificação da Produção Intelectual. Qualis – periódicos [Internet]. 2014. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual. Acesso em: 14 dez. 2016

_____. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília (DF); janeiro de 2007. Disponível em:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_saude_mental_2003-2006.pdf>

CARVALHO DA COSTA, A. P; POLI, M. C. Dos discursos no laço social: a construção de uma moradia possível na psicose. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 16, n. 2, p. 409-427, ago. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 maio 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n1/v13n1a14.pdf> Acesso em: 23 mai. 2016.

FERREIRA DE OLIVEIRA, Walter; DOS SANTOS PADILHA, Cristina; MOLINA DE OLIVEIRA, Cristiane. Um breve histórico do movimento pela reforma psiquiátrica no Brasil contextualizando o conceito de desinstitucionalização. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 91, 2011.

GIL, R. L. Tipos de Pesquisa. 2008. Disponível em:http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf. Acesso em: 10 novembro 2016.

GOULART, Maria Stella Brandão; DURAES, Flávio. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. **Psicol. Soc.**, Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 112-120, Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a14.pdf>. Acesso em: 15 nov 2016.

GRUSKA, Viktor; DIMENSTEIN, Magda. Reabilitação Psicossocial e Acompanhamento Terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 1, p. 101-122, July 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Dec. 2016.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 22, n. 2, p. 201-209, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 dez. 2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

MACIEL, S. C. et al. Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica. **PsicoUSF**, v. 13, n. 1, p. 115-124, 2011.

MACIEL, S. Carneiro et al . Representações sociais de familiares acerca da loucura e do hospital psiquiátrico. **Temas psicol**., Ribeirão Preto , v. 19, n. 1, p. 193-204, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 mar. 2016.

MATTOS, P.L. C. Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. **RAE-eletrônica**,v. 3, n. 2, Art. 26, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n2/v3n2a16> . Acesso em 12 nov. 2016

PACKER, Abel L.. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional.**Rev. USP**, São Paulo, n. 89, maio 2011 . Disponível em <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 dez. 2016.

PELOGI, A.P.S. Universidade Federal de São Paulo. Apresentação Institucional. Pesquisa [Internet]. <http://www.unifesp.br/institucional/institucionalsub/apresentacao>. Acesso em 12 dez. 2016.

SILVA, Ellayne Karoline Bezerra da; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Desinstitucionalização Psiquiátrica no Brasil: riscos de desresponsabilização do Estado?. **Rev. katálysis**, Florianópolis , v. 17, n. 2, p. 252-260, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802014000200252&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Dec. 2016.

TORREY, E. F. Deinstitutionalization and the rise of violence. Department of Psychiatry, Uniformed Services University of the Health Sciences (USUHS). p. 207-214. 2015.. Acesso em : 22 mar. 2016.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; BANDEIRA, Marina; GONTIJO, Eliane Dias. Reforma psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 70-79, 2008 . Available from

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Dec. 2016.